

**COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO****REQUERIMENTO Nº , DE 2022**

(Da Sra. PROFESSORA MARCIVANIA)

Requer a realização de seminário em conjunto com a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher para discutir o tema “Mulher, trabalho e renda: os desafios para autonomia econômica feminina e a sua função na prevenção e no combate da violência doméstica”, no âmbito da Campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, promovida pela Secretaria da Mulher.

Senhor Presidente,

Nos termos do Artigo 24, Inciso XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência a realização de seminário para discutir o tema “Mulher, trabalho e renda: os desafios para autonomia econômica feminina e a sua função na prevenção e no combate da violência doméstica”, no âmbito da Campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, promovida anualmente pela Secretaria da Mulher em parceria com a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMulher). Para participar do debate, sugerimos os seguintes convidados:

**Mesa de Abertura**

- Deputada Tereza Nelma, Procuradora da Mulher
- Deputada Celina Leão, Coordenadora da Bancada Feminina
- Deputada Tábata Amaral



- Deputada Policial Kátia Sastre, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher
- Deputado Leônidas Cristino, Presidente da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público
- Cristiane Rodrigues Britto, Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH)
- Daniella Marques, Presidente da Caixa Econômica Federal
- Celso Luiz Moretti, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

### **Mesa 1 - Principais desafios para a empregabilidade e o empreendedorismo das mulheres**

Mediação: Deputada Tereza Nelma

Convidadas/os:

- Renata Malheiros, Coordenadora Nacional de Empreendedorismo Feminino do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Christopher Franco Braga, Diretor Executivo de Sustentabilidade e Empreendedorismo da Caixa Econômica Federal
- Aline Lima, Coordenadora de Diversidade, Equidade, Inclusão e Inovação Social da Natura
- Adriana Barbosa, empreendedora social e fundadora da Feira Preta
- Ana Luiza de Holanda Barbosa, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

### **Mesa 2 - A crise de cuidados no Brasil e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na conciliação entre trabalho remunerado e não remunerado**

Mediação: Deputada Tábata Amaral ou Deputada Leandre

Convidadas/os:

- Luana Passos, Professora da Universidade Federal do Oeste da Bahia
- Rodolfo Canônico, presidente da ONG Family Talks
- Thaís Dumet Faria, Oficial Técnica em Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho para América Latina e Caribe da Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Tatiana Severino, ex-Secretária Adjunta de Trabalho, do Ministério do Trabalho e Previdência Social
- Representante da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

### **Mesa 3 - Condições e desafios do trabalho das mulheres no campo e na floresta**

Mediação: Deputada Vivi Reis



## Convidadas/os:

- Cristina Arzabe, Coordenadora do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, da Embrapa
- Fernanda Savicki de Almeida, Vice-Presidenta da Associação Brasileira de Agroecologia
- Representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
- Maria Luiza Nunes, representante do Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará (Cedenpa), Rede Fulanas NAB (Negras da Amazônia Brasileira) e do coletivo Pretas Paridas da Amazônia.
- Mareilde Freire de Almeida, fundadora da Saboaria Rondônia

**Mesa 4 - Autonomia econômica feminina como ferramenta de prevenção e rompimento do ciclo de violência doméstica**

Mediação: Deputada Erika Kokay

## Convidadas:

- Beatriz Accioly, do Instituto Avon, representando a Coalizão Empresarial Pelo Fim da Violência Contra Mulheres e Meninas
- Fernanda Marsaro dos Santos, Diretora do Departamento de Política das Mulheres e Relações Sociais do MMFDH
- Lydiane Machado e Silva, Vice-Presidenta da Associação Nacional dos Procuradores e das Procuradoras do Trabalho
- Patrícia Habkhouk, Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG)
- Laetitia Dufay, Diretora Regional da Agência Francesa de Desenvolvimento no Brasil

**JUSTIFICAÇÃO**

A Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados participa desde 2013 da Campanha Mundial "16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher", que, no Brasil, acontece de 20 de novembro a 10 de dezembro e é chamada de 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, pois seu início ocorre no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, considerando a dupla vulnerabilidade da mulher negra.

A Campanha busca conscientizar a população sobre os diferentes tipos de agressão contra meninas e mulheres em todo o mundo. Trata-se de uma mobilização anual, empreendida por diversos atores da sociedade civil e do poder público. É realizada em escala mundial dia de 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher, a 10 de dezembro, data em que foi proclamada a



Declaração Universal dos Direitos Humanos, e também tem o objetivo de propor medidas de prevenção e combate à violência, além de ampliar os espaços de debate com a sociedade.

A Campanha apresenta calendários adaptados à realidade de cada país, por isso, no Brasil, seu início é no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, e passa pelo dia 6 de dezembro, Dia Nacional dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres.

A Campanha dos 16 dias de ativismo começou em 1991, quando mulheres de diferentes países, reunidas pelo Centro de Liderança Global de Mulheres (CWGL), iniciaram uma campanha com o objetivo de promover o debate e denunciar as várias formas de violência contra as mulheres no mundo. No Brasil, a Campanha ocorre desde 2003. Cerca de 150 países já aderiram à Campanha.

A data é uma homenagem às irmãs Pátria, Minerva e Maria Teresa, conhecidas como “Las Mariposas” e assassinadas em 1960 por fazerem oposição ao governo do ditador Rafael Trujillo, que presidiu a República Dominicana de 1930 a 1961, quando foi deposto.

Tradicionalmente, além dos eventos organizados pela Secretaria da Mulher e pelos órgãos parceiros para integrar a Campanha, a Bancada Feminina leva ao Colégio de Líderes uma lista de proposições prioritárias para votação em Plenário que visam à ampliação dos direitos das mulheres como mecanismo de combate à violência contra a mulher no país. As propostas apresentadas versam não só sobre projetos e iniciativas na área de segurança pública, mas também em proposições de âmbito social, político e econômico, como as que ampliam a presença feminina na política e as que propiciam maior autonomia financeira para as mulheres — ferramenta essencial para a quebra dos ciclos de violência.

A autonomia econômica das mulheres é um pilar fundamental da prevenção e do combate à violência doméstica, já que a dependência econômica do agressor é um dos fatores que dificultam o rompimento do ciclo de violência a que as vítimas estão submetidas. Partindo dessa premissa, o objetivo do seminário é debater as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres para entrar e permanecer no mercado de trabalho, seja por meio da empregabilidade formal ou pelo empreendedorismo, e como isso as coloca em posição de maior vulnerabilidade no enfrentamento de situações de violência.

A desigualdade salarial e ocupacional entre homens e mulheres, a maior carga de responsabilização feminina nas atividades de cuidados, as condições de trabalho das mulheres trabalhadoras do campo e da floresta, todos esses temas – tendo-se sempre em conta o recorte racial e as suas especificidades - serão debatidos nas



mesas do seminário, que trarão especialistas e representantes de órgãos públicos que atuam na proteção dos direitos das mulheres para debater a temática.

Sala das Sessões, em 11 de novembro de 2022.



**Deputada PROFESSORA MARCIVANIA**  
**PCdoB/AP**

